

## **Entre o Combate e a Convivência: Narrativas Governamentais sobre a Seca no Piauí<sup>1</sup>**

Lana Krisna de Carvalho Morais<sup>2</sup>  
Universidade Estadual do Piauí-UESPI  
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE  
Universidade Federal do Ceará-UFC

### **RESUMO**

A pesquisa analisa como o Governo do Piauí constrói discursivamente as narrativas sobre a seca nas notícias institucionais de 2025, revelando a prevalência de enfoques emergenciais e de mitigação em detrimento da convivência com o semiárido. Com abordagem qualitativa e método de Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2013), o estudo examina 11 matérias publicadas no portal oficial do estado entre janeiro e abril. Os resultados indicam que as ações destacadas são predominantemente assistencialistas, e os discursos reforçam a ideia da seca como fenômeno inesperado, afastando-se das práticas de adaptação sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas governamentais; seca; semiárido; análise crítica; Piauí;

### **INTRODUÇÃO**

A seca na região semiárida do Brasil é um fenômeno natural que vem sendo observado ao longo do tempo por historiadores, economistas, pesquisadores ciências ambientais e fortalecendo narrativas sobre este território a partir do jornalismo, literatura, produção audiovisual e comunicação popular.

Segundo Silva (2007), existem relatos do período colonial acerca das paisagens desoladoras e do flagelo vivenciado durante a seca no sertão, no entanto, só passou ser considerada como um problema de relevância a partir do século XVIII, com o estabelecimento da população branca neste território em virtude da expansão da pecuária.

O autor ressalta que os primeiros estudos científicos sobre esta temática surgiram na segunda metade do século XIX, quando secas prolongadas ameaçaram o processo de povoamento e expansão econômica, predominando a tentativa de compreender as causas deste fenômeno natural, levando a soluções pautadas no combate à seca e seus efeitos.

Alencar (2010) destaca que o processo de organização territorial e social do Piauí foi marcado por exclusão social, dizimação das nações indígenas e escravidão. A pecuária extensiva, que era a principal atividade econômica, coloca o latifúndio como condição

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará-UFC, e-mail: [lanakrisna.lm@gmail.com](mailto:lanakrisna.lm@gmail.com).

necessária, sem ampliar os tipos de produção e concentrando nas mãos dos detentores de terra o poder e as riquezas.

Buriti e Barbosa (2018, p. 88) expõe que “as secas estão intimamente ligadas à história do Semiárido brasileiro e causam diversos prejuízos aos governos municipais, setores econômicos e comunidades”. Para gerenciar os impactos deste fenômeno natural, é preciso conhecer seus aspectos históricos, indicadores ambientais e socioeconômicos para elaboração de políticas públicas que sejam capazes de dialogar com este evento climático extremo, que é a seca.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como questão central: Como o Governo do Piauí constrói discursivamente as narrativas sobre a seca nas notícias institucionais em 2025, e de que forma essas narrativas oscilam entre os enfoques do combate emergencial, mitigação e convivência com o semiárido?

Como objetivo geral: analisar as narrativas governamentais sobre a seca no Piauí publicadas no portal oficial do governo em 2025. E objetivos específicos: mapear e sistematizar as notícias publicadas no site oficial do Governo do Piauí em 2025 que tratam da seca; identificar os tipos de ação (emergencial, preventiva ou estruturante) predominantes nas matérias analisadas; categorizar os enfoques discursivos adotados (combate, mitigação, convivência ou desenvolvimento) e discutir a coerência entre os discursos adotados e as diretrizes de convivência com o semiárido.

## **METODOLOGIA**

Este estudo faz uso de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e interpretativo, ancorado no método Análise Crítica da Narrativa, a partir dos estudos de Luiz Gonzaga Motta (2013), que contribui para investigação sobre a forma como as narrativas institucionais constroem sentidos a partir do acontecimento, territórios, atores sociais e políticas públicas, tendo como base a articulação entre linguagem, poder e representações.

O corpus da pesquisa é composto por 11 notícias publicadas no portal institucional do Governo do Piauí nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2025, todas contendo o termo “seca” no título. Este recorte temporal foi escolhido por se tratar do período chuvoso dos municípios que integram o semiárido piauiense, recorrentemente impactados pelos efeitos das estiagens e seca, diante da ausência de políticas públicas. A seleção tomou como base a relevância temática e o potencial discursivo das peças jornalísticas enquanto instrumentos de construção de sentidos sobre a seca e a ação governamental.

A análise foi desenvolvida em seis etapas metodológicas: 1 - Construção e contextualização do corpus; 2 - Leitura flutuante e pré-análise; 3 - Codificação narrativa; 4 - Categorização temática; 5 - Interpretação crítica; 6 - Confronto teórico, considerando as disputas simbólicas e ideológicas entre combate à seca e convivência com o semiárido na comunicação institucional a partir das notícias analisadas, permitindo compreender como o governo se posiciona perante a seca — ora como ameaça a ser combatida, ora como fenômeno a ser gerido em diálogo com o território e seus saberes.

### **SECA, SEMIÁRIDO E AS NARRATIVAS DOMINANTES**

Basta uma rápida pesquisa utilizando navegadores de busca sobre os termos “semiárido”, “Nordeste” ou “sertão” para que os resultados das notícias e suas imagens sejam associados aos flagelos da seca, o solo rachado, a carcaça do animal que morreu, do sertanejo sofrido, mais recentemente os resultados passaram a incluir as belezas das praias nordestinas.

Reis (2010) explica que o fenômeno da seca e o fator climático ancoraram historicamente a ideia de calamidade, que até hoje vigora no imaginário social, fortalecendo a visão equivocada que associa o semiárido às narrativas de fome e miséria. O autor destaca que “essa a imagem que foi criada para favorecer uma elite brasileira, sendo preciso envidar esforços na tentativa de romper com esse cenário da artificialidade” (Reis, 2010, p. 111). Para tanto, faz-se necessário introjetar novas narrativas junto às vivências dos sujeitos que residem neste território, por meio da educação contextualizada, através de políticas públicas que dialoguem com a realidade, fazendo uso tecnologias apropriadas, para que estas pessoas possam superar as condições e vulnerabilidades do meio em que vivem.

A atual delimitação do semiárido brasileiro inclui 11 estados (todos os estados do Nordeste, além de Minas Gerais e Espírito Santo), ao todo são 1.477 municípios, correspondendo a cerca de 15% do território brasileiro e 31 milhões de habitantes (Brasil, 2024). Entre os 224 municípios que integram o Piauí, 216 estão dentro da área delimitada como semiárido, a partir dos critérios estabelecidos, que levam em conta a média de precipitação anual abaixo de 800 mm, índice de aridez alto, calculado pelo balanço hídrico que relaciona precipitações e evapotranspiração potencial, risco de seca maior que 60% e a continuidade territorial.

De acordo com o monitor de secas da Agência Nacional de Água (2025), durante os três primeiros meses deste ano, devido às chuvas abaixo da média, houve o agravamento da seca no Piauí, que passou de moderada para grave, especialmente no Sudeste Piauiense. Mesmo no período considerado como chuvoso, o Governo passou a decretar emergência em virtude da

insuficiência hídrica, onde as chuvas garantem o crescimento da vegetação, mas não o seu desenvolvimento, fenômeno denominado como “seca verde”.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

A análise das narrativas governamentais sobre a seca no Piauí, a partir das notícias publicadas no portal oficial do governo nos quatro primeiros meses de 2025, mostra que maior parte das ações é emergencial, visando responder imediatamente à situação crítica da seca, com envio de carros-pipa, apoio financeiro, cestas básicas, liberação rápida de outorgas para garantir acesso à água, criação de gabinete de crise e ampliações do decreto de emergência para novos municípios, contribuindo para construção de sentidos sobre o acontecimento “seca” tal qual um fenômeno inesperado, a articulação entre linguagem, poder e representações coloca o governo como ator central que atua para combater um evento climático, o território como um lugar que vivencia a insegurança hídrica e suas consequências na produção de alimentos. Não há articulação com os saberes e práticas do público-alvo, que é a população vulnerável aos efeitos da seca. Os sentidos construídos são luta e combate sem relação com políticas públicas.

Dentre as poucas ações preventivas estão capacitações visando preparar os municípios para garantir corretamente o acesso ao Garantia-Safra e expedições da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semarh) para manutenção dos medidores pluviométricos e capacitação de observadores locais. A única notícia com ação estruturante aborda perfuração de poços, implantação de redes de distribuição de água e a recuperação e construção de barreiros e barragens em comunidades rurais (sem identificá-las) e o anúncio da construção da Adutora de Jaicós-PI, sem apresentar datas ou previsões.

A distribuição dos enfoques discursivos nas notícias aponta a mitigação como o mais recorrente, o discurso é voltado para reduzir os danos sociais, econômicos e de segurança alimentar provocados pela seca, sem pretensão de estruturar adaptações de longo prazo. O desenvolvimento aparece em poucos casos, geralmente associado a obras e projetos estruturantes, a expressão “combate à seca” aparece em títulos e fala de fontes oficiais, além da “seca verde”. A convivência como prática de adaptação ao semiárido não aparece nas notícias analisadas. Os principais agentes envolvidos são secretarias estaduais (Semarh, Sada, Seplan, Sedec) e articulação com municípios e governo federal. Há predominância de ações voltadas para agricultores familiares, pecuaristas e comunidades rurais vulneráveis.

Desta forma, as notícias analisadas apontam práticas assistencialistas, com ênfase na mitigação dos efeitos da seca, medidas reativas, que não destacam o fortalecimento de políticas públicas que permitam a convivência e adaptação climática permanente.

## CONCLUSÃO

O monitoramento das ações governamentais relacionadas à seca no Piauí em 2025 revela uma predominância clara de estratégias de caráter emergencial e com enfoque discursivo em mitigação dos efeitos da estiagem. Conforme analisado, a maior parte das iniciativas busca oferecer respostas imediatas, como o abastecimento por carros-pipa e a distribuição de cestas básicas, evidenciando a centralidade da assistência de curto prazo.

Embora ações preventivas e estruturantes, como a regularização de poços, a construção de adutoras e limpeza de barreiros comecem a surgir no discurso, na prática ainda representam uma parcela minoritária das iniciativas. Do ponto de vista discursivo, a ênfase em mitigação — em detrimento da convivência com o semiárido ou do desenvolvimento sustentável — indica que o enfrentamento da seca continua, majoritariamente, a ser tratado como crise cíclica, e não como fenômeno socioambiental crônico que exige adaptações permanentes.

Assim, observa-se que, embora haja avanços, o paradigma de gestão da seca no estado ainda está em processo de transição entre o assistencialismo emergencial e a construção de uma convivência estrutural e sustentável com a realidade semiárida. O estudo deixa pistas para novas pesquisas, como a pesquisa a partir dos termos: semiárido, convivência, sustentabilidade, crise climática etc. Permitindo visão mais ampla acerca das narrativas estabelecidas pelo governo do Piauí.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Tereza de. Caracterização da Macrorregião do Semiárido Piauiense. *In Semiárido Piauiense*. INSA. Campina Grande, 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Mapa do Monitor de Secas do Brasil – Março de 2025**. Brasília: ANA, 2025. Disponível em: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa?mes=3&ano=2025>. Acesso em: 4 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional do Semiárido. **Delimitação do Semiárido Brasileiro (2024)**. Campina Grande: INSA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/centrais-de-conteudo/mapas/mapas-em-pdf/delimitacao-do-semiarido-brasileiro-2024.pdf/view>. Acesso em: 1 maio 2025.

BURITI, Catarina de Oliveira; BARBOSA, Humberto Alves. **Um século de secas: por que as políticas hídricas não transformaram o semiárido brasileiro?**. Brasília: Chiado Editora, 2018.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PIAUI. **Governo do Piauí decreta situação de emergência em 82 municípios por causa da seca**. Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-do-piaui-decreta-situacao-de-emergencia-em-82-municipios-por-causa-da-seca>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Técnicos da Semarh percorrem quase 2 mil quilômetros e constataam seca verde no Piauí.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/tecnicos-da-semarh-percorrem-quase-2-mil-quilometros-e-constatam-seca-verde-no-piaui>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Equipe da Semarh percorre o Piauí para avaliar impactos da Seca Verde.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/equipe-da-semarh-percorre-o-piaui-para-avaliar-impactos-da-seca-verde>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Semarh identifica seca verde em 127 municípios piauienses.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/semarh-identifica-seca-verde-em-127-municipios-piauienses>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Sada propõe ações para enfrentar a seca no Piauí e levar água de qualidade a mais municípios.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/sada-propoe-acoes-para-enfrentar-a-seca-no-piaui-e-levar-agua-de-qualidade-a-mais-municipios>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Governo do Piauí mobiliza esforços para combater a seca no semiárido.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/governo-do-piaui-mobiliza-esforcos-para-combater-a-seca-no-semiarido>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Semarh autoriza mais de 100 processos para concessão de outorgas e regularização de poços para combater a seca no Piauí.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/semarh-autoriza-mais-de-100-processos-para-concessao-de-outorgas-e-regularizacao-de-pocos-para-combater-a-seca-no-piaui>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Meio Ambiente e Defesa Civil definem estratégias para enfrentamento à seca grave no Piauí.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/meio-ambiente-e-defesa-civil-definem-estrategias-para-enfrentamento-a-seca-grave-no-piaui>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Defesa Civil inicia licitação para contratação de carros-pipa e reforça ações de combate à seca no Piauí.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/defesa-civil-inicia-licitacao-para-contratacao-de-carros-pipa-e-reforca-acoes-de-combate-a-seca-no-piaui>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. Comitê de Crise: secretarias dialogam estratégias de combate à seca no Piauí.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/comite-de-crise-secretarias-dialogam-estrategias-de-combate-a-seca-no-piaui>. Acesso em: 28 abr. 2025.

**PIAUÍ. SAF promove orientações sobre o Garantia-Safra a municípios atingidos pela seca.** Governo do Estado do Piauí, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/saf-promove-orientacoes-sobre-o-garantia-safra-a-municipios-atingidos-pela-seca>. Acesso em: 28 abr. 2025.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades. *In Semiárido Piauiense*. INSA. Campina Grande, 2010.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência** com o semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 38, n. 3, p. 467–479, jul./set. 2007.